



Bento Gonçalves/RS - Brasil
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA DE *Tetranychus urticae* (KOCH) (ACARI: TETRANYCHIDAE) A ACARICIDAS EM ROSEIRA (*Rosa* spp.) NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA, SP

MONITORING OF ACARICIDE RESISTANCE IN *Tetranychus urticae* (KOCH) (ACARI: TETRANYCHIDAE) ON ROSES (*Rosa* spp.) IN HOLAMBRA COUNTY, STATE OF SÃO PAULO

R.S.M. Stocco¹, T.L. Santos¹, M.E. Sato¹, M.Z. da Silva¹, R.L. Nicastro^{1,2}

¹Lab. Acarologia - Instituto Biológico, Campinas, SP.; ²Lab. Radiobiologia e Ambiente – CENA/USP, Piracicaba, SP.

O ácaro *Tetranychus urticae* Koch, popularmente conhecido como “ácaro-rajado” constitui-se em uma das principais pragas de plantas ornamentais de várias espécies (ex.: crisântemo, rosas), atacando também várias outras culturas, podendo-se citar algodão, berinjela, feijão, mamão, morango, pêssego, pimentão, soja e tomate. Os danos são provocados pela alimentação do ácaro, reduzindo a taxa fotossintética, levando à seca e queda de folhas, quando o ataque é severo. O objetivo da pesquisa foi avaliar e comparar a resistência a acaricidas em populações de *T. urticae*, procedentes de cultivo comercial de rosas de Holambra, SP, coletadas em 2011 e 2012. Avaliou-se a frequência de resistência a oito acaricidas comerciais, através de bioensaios, utilizando-se a concentração discriminatória para cada acaricida, em condições de laboratório. Os produtos testados (concentração em mg de i.a./L) foram: abamectin (4,79), milbemectin (5,5), fenpyroximate (46,3), chlorfenapyr (37,4), diafenthiuron (150), propargite (40,3), spiromesifen (6,96) e etoxazole (5,5). Arenas de folhas foram infestadas com fêmeas adultas e submetidas à aplicação de acaricidas em torre de Potter (2 mL de calda a 10 PSI). As porcentagens de sobrevivência foram registradas 48 e 72 h após a aplicação. No caso de spiromesifen e etoxazole, os bioensaios foram conduzidos utilizando-se ovos, realizando as avaliações de mortalidade de ovos 7 dias após o tratamento. Em 2011, foram observadas altas frequências de resistência, acima de 86%, a quase todos os acaricidas, com exceção de propargite e spiromesifen. Já no ano de 2012 as frequências de resistência caíram significativamente para a maioria dos acaricidas, com exceção de etoxazole. As maiores reduções na porcentagem de ácaros resistentes foram observadas para diafenthiuron (91% para 1,3%), spiromesifen (78% para 2%) e propargite (43% para 2%). As quedas nas frequências de resistência estão provavelmente associadas a um manejo mais adequado da praga, adotado a partir de 2012, com liberação de ácaros predadores [*Phytoseiulus macropilis* (Banks)] e redução no uso de acaricidas.

Palavras-chave: ácaro-rajado, ornamentais, manejo integrado de pragas.

Financiadoras: FAPESP, CNPq